

Prefácio

Em seu primeiro século, o estudo científico da linguagem ganhou muitas vertentes. Não é de se estranhar que assim seja, sendo a linguagem tão central às atividades humanas.

Dentre essas vertentes, focalizar a Linguística como ramo da Biologia ou da Psicologia trouxe para o centro da pesquisa preocupações que têm acompanhado o homem no seu percurso sobre a Terra. Essa perspectiva, nova nos estudos linguísticos, permite-nos perceber por que razão, por exemplo, Psamético I (664-610 a.C.) não poderia descobrir qual a língua mais antiga do mundo com o experimento que levou a cabo. Também nos permite tentar entender a relação entre cérebro e afasia, sobre a qual já se especulava há cerca de cinco mil anos. Ou ter um novo olhar para as questões linguísticas que cercam a educação de surdos. Com isso, a Linguística começa a ganhar públicos novos, caso das recém-criadas graduações em Português-Libras, ao mesmo tempo que também deixa de ser privativa dos cursos de graduação em Letras, como começa a acontecer com a Fonoaudiologia.

O material que segue é uma introdução à Linguística. Seu foco central é a linguagem, objeto da Linguística por definição, mas relegada a segundo plano quando se inclui a Linguística somente entre as ciências sociais. Esse material resulta do trabalho com a disciplina Linguística I (Introdução à Linguística) em turmas de calouros das diferentes habilitações do bacharelado em Letras na Faculdade de Letras (FL) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Sua organização é a seguinte. Primeiramente, na “Parte 1”, define-se Linguística, seu objeto e o cenário histórico que levou à ampliação dos interesses da disciplina. Em seguida, na “Parte 2”, focaliza-se a faculdade da linguagem. Segue-se, na “Parte 3”, a discussão acerca do papel do ambiente no desenvolvimento de uma língua. A “Parte 4” apresenta um panorama da base física da linguagem. A “Parte 5” trata do que caracteriza uma língua. A

“Parte 6” focaliza a diferença entre as línguas. O “Epílogo” levanta uma antiga questão, a do lugar da Linguística entre as ciências.

Como se trata de material que surgiu do trabalho com alunos recém-chegados à universidade, além da inclusão de um resumo no início de cada capítulo, há indicações de literatura sobre tópicos específicos e de sites na internet (“Para ir além”), a que se somam um “Glossário”, exercícios (“Para estudo e revisão”) e ainda um “Índice” de assuntos. Ao longo dos capítulos, um <G> maiúsculo sobrescrito indica ao leitor que o termo foi incluído no “Glossário”. As traduções de trechos citados aqui apresentadas, na ausência de outra indicação, são da própria autora.

Como tudo nesta vida, há que agradecer a muita gente. Agradeço a todos os meus alunos da graduação a possibilidade de fazermos em conjunto a descoberta de temas tão essenciais à vida de qualquer ser humano. Agradeço também a colegas que destinaram tempo à leitura de versões anteriores ou a responder a perguntas variadas. No primeiro caso estão os colegas Aniela França, Celso Novaes, Henrique Cairus, Humberto Menezes, Leonor Werneck e Sebastião Votre (todos da UFRJ/FL, ainda lá ou não mais); Katia Abreu (Isat), Luciana Gimenes (Unicid) e Diana Maul de Carvalho (UFRJ/FM). Agradeço especialmente ao mestrando da UFRJ/FL Vinícius Carvalho Pereira. Incluo no segundo caso (a disponibilidade para minhas perguntas) os professores Annita Gullo, Deize dos Santos, Flora de Paoli, Lucinda Brito e Marcus Maia (UFRJ/FL); Marco Py (UFRJ/INDC), Edson Watanabe (UFRJ/Coppe), Dante Teixeira (UFRJ/MN) e Konrad Koerner (Zentrum für Allgemeine Sprachwissenschaft, Typologie und Universalienforschung, Berlim). Agradeço também a Nelson Souza e Silva (UFRJ/FM) e Lúcia Salis (UFRJ/HUCFF) permitirem-me expor o material deste livro a um público diferente daquele da Faculdade de Letras. Por fim, mas não menos importante para mim, agradeço aos professores Nei Pereira Jr. (UFRJ/EQ) e Letícia Rebollo Couto (UFRJ/FL), que me incentivaram a transformar em livro uma quantidade de notas de aulas, e a José de Jesus Rosa (que finalizava Matemática na Universidade Federal Fluminense quando eu terminava este texto), que leu tudo com a perspectiva de quem nunca estudou Linguística, que é a do aluno calouro, além de prover as notações matemáticas apresentadas no texto. Evidentemente os problemas porventura encontrados não se devem a qualquer daqueles a quem agradeço.